

GISELE PEREIRA PINTO E SILVA
GISLENE MARA VIEIRA DE OLIVEIRA
SIMONE ZOPELARO GRÔPPO
VIVIANE FIRMINO PEREIRA

O LÚDICO NA SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA

Ubá
UNIPAC
2005

GISELE PEREIRA PINTO E SILVA
GISLENE MARA VIEIRA DE OLIVEIRA
SIMONE ZOPELARO GRÔPPO
VIVIANE FIRMINO PEREIRA

O LÚDICO NA SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA

Trabalho apresentado á professora Cíntia de Azevedo Lourenço da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso na UNIPAC campus II – Ubá.

Orientadora: Profa. Dra. Cíntia de Azevedo Lourenço

Ubá
UNIPAC
2005

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 BASE TEÓRICA	7
3 METODOLOGIA	9
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	10
5 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIA	15

1 INTRODUÇÃO

A maioria dos professores sempre desejou poder criar na sala de aula um ambiente agradável e que motivasse os alunos. Vemos que na história da Pedagogia houve vários educadores do passado que já se preocupavam com o aspecto motivacional de ensino, preconizando uma educação de acordo com as necessidades e interesses infantis, e que também reconheciam o valor formativo do lúdico. Mas o que vem a ser lúdico?

“A palavra lúdico vem do latim Ludus e significa brincar. Neste brincar estão incluídos, os jogos, brinquedos e brincadeiras e é relativo também a conduta daquele que joga que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo (VIANA, 1990, p. 359).”

E o que vem a ser socialização? Socialização quer dizer, desenvolvimento do sentimento coletivo e do espírito de cooperação nos indivíduos associados; processo de integração mais intensa dos indivíduos no grupo.

Sabendo o que significa lúdico e socialização, pode-se ampliar um pouco mais, o que seria então, lúdico na socialização.

Ver-se que o lúdico supõe relação social, supõe interação, ou seja, é através de jogos e brincadeiras que a criança irá desenvolver a capacidade de se relacionar com outras crianças afinal a maioria dos jogos e brincadeiras requer que sejam desenvolvidos em grupos.

1.1 Justificativa

A participação da criança em jogos contribui para a formação de atitudes sociais como: respeito mútuo, solidariedade, iniciativa pessoal e grupal e obediência às regras. Ela irá aprender a partilhar no grupo e fazer movimentos rotativos, também muito importante para socialização e o diálogo.

As brincadeiras conseguem despertar na criança a necessidade de partilhar com o outro. Ainda que em postura de adversário, ela percebe que manter a parceria é estabelecer uma relação.

Portanto é brincando e jogando que a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de manter-se concentrado, desenvolverá habilidades psicomotoras e acima de tudo aprenderá o verdadeiro valor do grupo como força integrada, pois brincando a criança torna-se operativa.

1.2 Objetivo Geral

Verificar o espaço e as relações do lúdico como facilitador da aprendizagem e da socialização. Através da valorização do movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento estruturado e a formação social, de maneira que o professor amplie cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, como: brinquedos, brincadeiras e com outras crianças.

1.3 Objetivos Específicos

- ✓ Conhecer melhor as brincadeiras utilizadas para trabalhar a socialização infantil;
- ✓ Identificar os jogos específicos para a socialização infantil;
- ✓ Conhecer a opinião dos educadores sobre as aplicações pedagógicas dos jogos;
- ✓ Estudar os benefícios conseguidos com as atividades lúdicas em alunos na educação infantil.

2 BASE TEÓRICA

Encontra-se em nossas escolas crianças com muitas dificuldades de socialização, pois no geral são: egoístas, desenvolvem espírito de competição, não sabem interagir com grupos, são pouco afetivas entre outros.

Em uma situação onde a criança joga com outros indivíduos, deverá ter claro em sua mente que em um jogo podem ganhar ou perder.

A criança deverá estar preparada para ambas as ocasiões. Devemos deixar claro indivíduo ou grupo, que podem vencer sem precisar humilhar os colegas que foram “derrotados”. Ou seja, o papel do educador é fundamental no sentido de preparar a criança para a competição sadia, na qual impera o respeito e a consideração pelo adversário.

Um bom exemplo seria o jogo de bolinha-de-gude, através do jogo existem regras que de alguma forma, simulam situações do mundo adulto. Como afirmam pedagogos e psicólogos, são nessas brincadeiras que as crianças aprendem a negociar, interagir e se integrar a um grupo.

Em uma pesquisa que fez para sua dissertação de mestrado, a *Pedagoga Mônica Fantin, 33 anos afirma, “brincando a criança vai entendendo o mundo dos adultos”.*

Muitas brincadeiras além de resgatar valores culturais, destacam características de socialização, brincadeiras antigas como jogo de roda ou mesmo a popular amarelinha. “A pedagoga Mônica Fantin ressalta “elas são diferentes de muitas brincadeiras de hoje, que muitas vezes não requerem tanta negociação”, e afirma” *é importante dizer que não se trata de uma oposição aos brinquedos modernos. Tem que haver espaço para vários tipos de brincadeiras” recomenda a pedagoga.*

Vygotsky (1984) afirma: “a zona de desenvolvimento proximal é o encontro do individual com o social, sendo, a concepção de desenvolvimento abordada não como processo interno da criança, mas como resultante de sua inserção em atividades socialmente compartilhadas com os outros”.

Enfim, como afirma Rojas (2005)

“A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural; colabora para uma boa saúde mental; prepara para um estado interior fértil; facilita os processos de comunicação, expressão e construção do conhecimento”.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de conhecer sobre jogos podem auxiliar na socialização das crianças, utilizou-se como metodologia de trabalho a investigação qualitativa. Para isto, decidiu-se pela pesquisa de campo para pesquisar quais jogos e brincadeiras mais utilizadas, observando os pontos fortes e fracos de cada um deles e sua melhor aplicação.

Quando à estratégia utilizada para coleta de dados, utilizou-se a técnica do diálogo com alguns professores de escolas da rede privada, na qual constatou a seguinte pergunta: “Como o brincar é visto pelos educadores?”

No decorrer da pesquisa foi observado e relatado pelos professores o resultado obtido pelos jogos apresentados e através desses jogos conseguiram alcançar seus objetivos e qual jogo ou brincadeira apresentou resultado satisfatórios.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para levantar as brincadeiras e jogos que auxiliam na socialização das crianças e os benefícios observados após as atividades lúdicas, foi necessário elaborar um questionário que foi aplicado aos professores da Educação Infantil.

O levantamento foi feito em várias escolas públicas e particulares do município de Ubá / MG, para que possa obter uma amostra significativa.

Durante a entrevista realizada com os professores das Escolas Particulares, observou-se que o brincar é visto basicamente das seguintes formas: - como recurso para aprendizagem e desenvolvimento da criança; - momento de utilizar a imaginação; - forma de descontração.

Visão dos professores das escolas particulares sobre a importância das brincadeiras – Ubá - 2005, como pode ser observado na Figura 1.

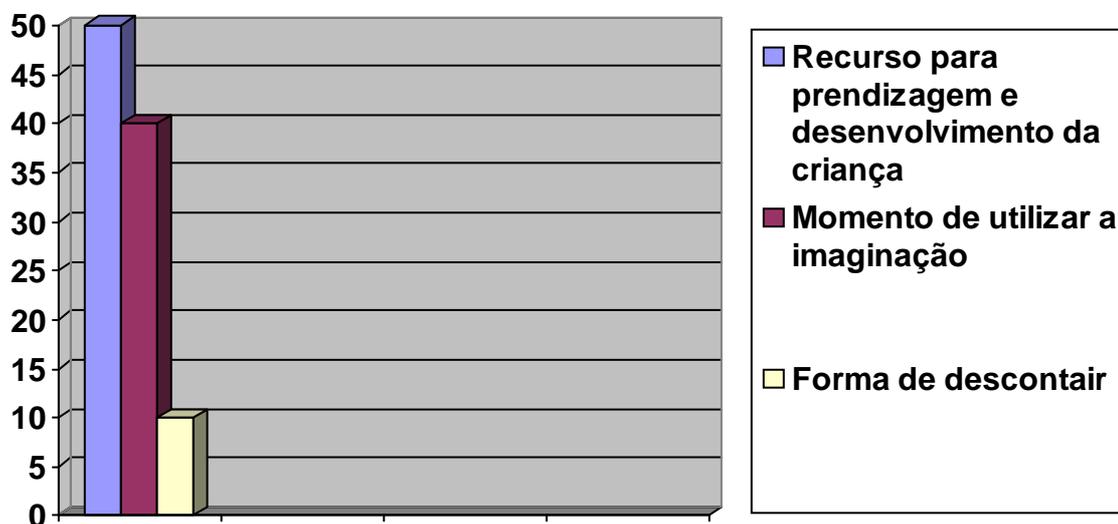


FIGURA 1 – Visão dos professores de Escolas Particulares sobre a importância das brincadeiras.

O levantamento realizado nas Escolas Públicas de Ubá, mostrou uma maior conscientização dos professores quanto à visão do brincar. Observe o gráfico abaixo.

Visão dos professores das Escolas Públicas sobre a importância das brincadeiras – Ubá / 2005, como se vê na figura 2.

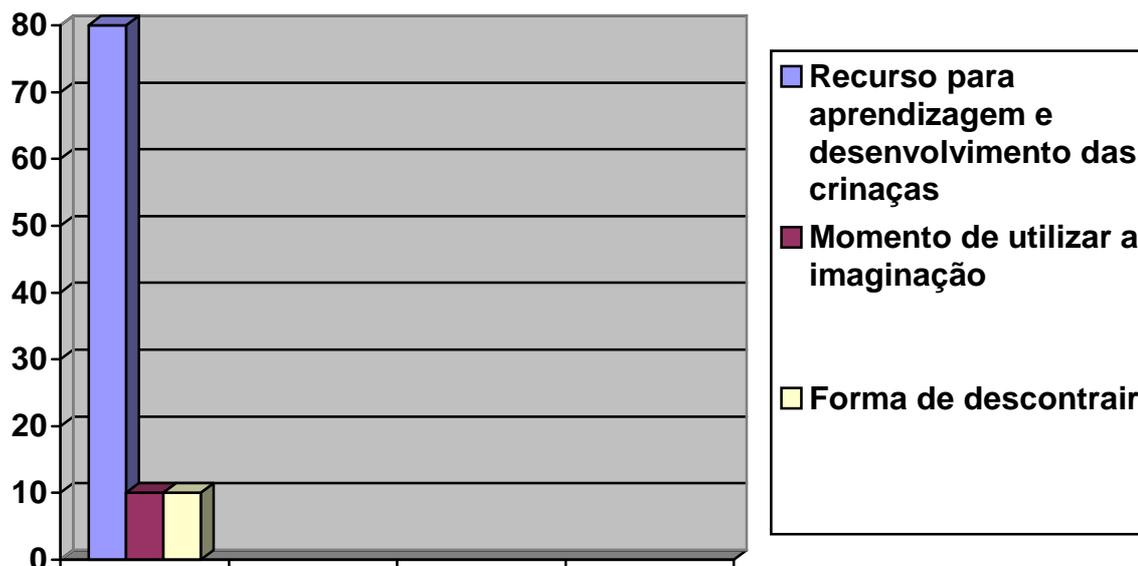


FIGURA 2 – Visão dos Professores de escolas Públicas sobre a importância das brincadeiras.

Em comparação as respostas dos professores entrevistados, percebe-se uma diferença significativa dos resultados obtidos.

Ao analisar as entrevistas notou-se que grande parte dos professores consideram o lúdico como recurso para aprendizagem e desenvolvimento da criança, isso deve ao fato da maioria ter sua formação acadêmica de nível superior. (Curso de Pedagogia).

Outro lado levantado na entrevista foi sobre os jogos e brincadeiras que auxiliam na socialização das crianças.

Tanto os professores das Escolas Particulares quanto das Escola Públicas, acreditam que as brincadeiras que permitem uma maior socialização entre as crianças, são a dupla, que estimulam o trabalho coletivo e de cooperação. E que tenham regras a serem cumpridas. Mas para que ocorra a efetivação da socialização é necessário que os professores conduzam os jogos e as brincadeiras para o fim desejado, no caso a socialização.

Entre as brincadeiras mais citadas pelos professores estão:

- ✓ Brincadeiras de roda;
- ✓ Coelhinho sai da toca;
- ✓ Dominó;
- ✓ Peteca;
- ✓ Brincadeiras com bola (futebol, boliche);
- ✓ Dança da cadeira;
- ✓ Espelho – vivo;
- ✓ Brincar de casinha.

Enfim, jogos e brincadeiras que necessitam do outro para sua construção promove a socialização.

Quanto aos benefícios observados pelos educadores após as atividades lúdicas.

Ao questionar os professores da rede participar sobre os benefícios observados após a realização das atividades lúdicas, foi obtido as seguintes respostas:

- ✓ Interação entre as crianças;
- ✓ Perda da timidez;
- ✓ Desenvolvem a criatividade;
- ✓ Apresentam um comportamento positivo em relação à área afetiva.

Quanto aos entrevistados da rede pública, também se encontrou diversidade nas respostas referentes aos benefícios observados após a realização das atividades lúdicas com crianças da Educação Infantil:

- ✓ Acolhe e aceita os outros;
- ✓ Compartilha emoções e sentimentos
- ✓ Melhora no relacionamento grupal
- ✓ Torna-se mais comunicativa

Portanto, o lúdico quando bem trabalhado poderá desenvolver nas crianças capacidades indispensáveis para sua vida, importantes para o crescimento e conhecimento.

5 CONCLUSÃO

Durante a realização do trabalho proposto, cuja meta seria conhecer melhor as brincadeiras utilizadas para trabalhar a socialização infantil e os benefícios obtidos com as atividades lúdicas.

Durante a realização do trabalho proposto, cuja meta seria conhecer melhor as brincadeiras utilizadas para trabalhar a socialização infantil e os benefícios obtidos, procurei selecionar leitores como Rojas, 2005; Schimitz, (2005); Lebovici e Diatkine, (1988), entre outros para inteirar-me sobre como socializar uma criança na idade escolar.

Encontram-se alunos nas redes de ensino, particular e pública, com grandes dificuldades de socialização e interação com outros alunos, e o lúdico aparece como recurso pedagógico onde facilita a aprendizagem, o desenvolvimento social, pessoal e cultural e colabora nos processos de expressão, comunicação e interação em grupo.

Em todas as instituições visitadas percebeu-se que os professores, em sua maioria, utilizam o lúdico de forma correta, com objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de relacionar com outras crianças, fazendo do brincar um momento de crescimento e conhecimento.

Portanto, percebe-se que “brincar” é coisa séria e é um grande desafio para o educador infantil em sua formação, aplicar esta técnica de forma correta com a finalidade de contribuir para a formação de atitudes sociais e é brincando que a criança aprende o valor do grupo como força integradora.

REFERÊNCIAS

DI MARCO, Liana (trad.). **Significado e função do brinquedo na criança:** Supervisão da tradução e apresentação à edição brasileira. 3. ed. Porto Alegre: Inúbia Duarte, 1988.

GONÇALVES, Camila Salles (org). **Psicodrama com crianças:** uma psicoterapia possível. São Paulo: Agora, 1988.

GRIINSPUN, Haim. **Distúrbios neuróticos da criança.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1979.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança.** 7. ed. São Paulo: Ática, 1998. 93p.

ROJAS, Juciara. **O Lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/25/excedentes25/jucimararojast07.rt>> Acesso em 21 jun. 2005.

SCHIMITZ, Cléia. Brincadeiras ajudam na socialização. **Na capital**, Florianópolis, n. 14, nov. 1999.

VIANA, Moacir da Cunha. **Dicionário didático brasileiro.** São Paulo: Didático Paulista, 1990. p. 359.